

Rotas de peregrinação: Impactos no turismo religioso, recreativo e no desenvolvimento local

Juliano Magno Alves

Mestrando no curso de Mestrado Profissional em Administração - UNIFEI

Universidade Federal de Itajubá MG

E-mail: julefep@gmail.com

RESUMO

A peregrinação contemporânea combina práticas religiosas, culturais e recreativas, promovendo bem-estar físico e psicológico. Este estudo investiga como essas rotas beneficiam as comunidades locais e os peregrinos, tanto no aspecto terapêutico quanto no desenvolvimento econômico.

Palavras-chave: Peregrinação, Bem-estar.

1 INTRODUÇÃO

Desde tempos antigos e memoráveis a peregrinação sempre teve um papel significativo nas interações humanas com o espaço e o sagrado. Inicialmente impulsionadas por motivos religiosos, essas viagens passaram por transformações ao longo do tempo, incorporando aspectos culturais e recreativos. A peregrinação contemporânea vai além da devoção e da crença, envolvendo também turismo de bem-estar, imersão na cultura local e busca por experiências enriquecedoras (ALVARADO-SIZZO & MÍNGUEZ, 2023; ØIAN, 2020).

A peregrinação turística é uma forma de turismo religioso que envolve visitas a lugares sagrados e a realização de rituais em muitos casos mas também pode ser motivada por outras razões como escapar da rotina ou buscar experiências espirituais variadas. A pesquisa de Petrikovicova e colegas (2024) aponta que os peregrinos modernos combinam devoção com interesses culturais e recreativos diferentemente dos peregrinos medievais.

Caminhos famosos, como o Caminho de Santiago, exemplificam a fusão entre espiritualidade, cultura e atividades de lazer. Essa tendência global também é evidente no Brasil, onde encontramos rotas como o Caminho da Fé e o Caminho das Graças e Prosas. Ambas incentivam não só a religiosidade, mas também o turismo de entretenimento e o bem-estar, fortalecendo a relação entre atividades espirituais e o contato com a natureza.

Os caminhos de peregrinação oferecem uma rica experiência cultural, além de benefícios terapêuticos, que impactam positivamente a saúde física e mental. Conforme ØIAN (2020), a experiência de trilhar essas rotas oferece uma conexão com a natureza, diminuição do estresse e um fortalecimento do senso de acolhimento, melhorando, assim, as vivências voltadas para o bem-estar das pessoas.



Este estudo tem como objetivo principal explorar de que maneira os caminhos de peregrinação facilitam práticas recreativas saudáveis e promovem o bem-estar psicológico, enfatizando seu valor terapêutico tanto para as comunidades anfitriãs quanto para os turistas. Mais especificamente, busca-se identificar as vantagens que essas atividades oferecem (físicas, mentais e emocionais); examinar como elas afetam as interações sociais e o sentimento de participação; além de avaliar as dificuldades e oportunidades para o avanço sustentável dessas rotas.

O turismo de peregrinação exerce atualmente um papel importante na economia. Destinos turísticos religiosos recebem cerca de 300 milhões de visitantes a cada ano, gerando aproximadamente 18 bilhões de dólares (LIRO, 2021) em todo o planeta. No Brasil, cerca de 17,7 milhões de peregrinos percorreram caminhos de peregrinação em 2014, de acordo com dados do Ministério do Turismo (2015), conforme mencionado por Almeida et al. (2019), e rotas como o Caminho da Fé e o Caminho das Graças e Prosas já revelam seu potencial para promover o crescimento das economias locais através do turismo, comércio e serviços.

Assim, os caminhos de peregrinação se configuram como destinos turísticos vibrantes que mesclam espiritualidade, lazer e desenvolvimento sustentável. Esta pesquisa tem como propósito auxiliar na valorização da cultura local, na melhoria das políticas públicas voltadas ao turismo e no avanço acadêmico nas áreas de turismo e bem-estar.

2 OBJETIVO

Este estudo tem como meta principal examinar as vantagens que as rotas de peregrinação oferecem na promoção de hábitos recreativos saudáveis e no bem-estar mental. Para atingir esse objetivo, vamos considerar três metas específicas: (a) investigar de que maneira as rotas de peregrinação ajudam no crescimento econômico das comunidades locais, seja através da criação de empregos ou da sustentação de negócios; (b) compreender os benefícios e as propriedades terapêuticas que a experiência de peregrinação oferece, levando em conta os efeitos no bem-estar psicológico e emocional dos participantes; e (c) reconhecer os obstáculos e as visões futuras sobre a gestão deste tipo de turismo, com ênfase na conservação do patrimônio cultural e ambiental associado a essas rotas. O desejo é estabelecer uma visão abrangente e complexa do papel das rotas de peregrinação na promoção de vantagens sociais, econômicas e ambientais, alinhadas aos princípios do desenvolvimento sustentável.

3 METODOLOGIA

Para conduzir esta pesquisa, foi adotada a metodologia de revisão integrativa, que, segundo Botelho, Cunha & Macedo (2011) e Snyder (2019), envolve uma revisão sistemática da literatura, incorporando métodos organizados de identificação, pesquisa e apresentação dos resultados, visando uma análise

integrada dos achados. A revisão enfatizou artigos científicos que exploram a relação entre as rotas de peregrinação e a promoção de práticas recreativas saudáveis e do bem-estar psicológico, destacando seu potencial terapêutico para as comunidades locais e para os visitantes. Na fase de seleção dos artigos, foram utilizadas as bases de dados Web of Science (WoS) e Elsevier (Scopus), empregando os termos de busca "Turismo de peregrinação E recreação". Dessa forma, foram encontrados 44 documentos. Posteriormente, foi decidida a seleção apenas dos estudos publicados entre 2019 e 2024, resultando em 16 artigos significativos para a análise.

4 DESENVOLVIMENTO

4.1 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1.1 Efeitos Multifacetados das Rotas de Peregrinação: Ligações entre Turismo Religioso, Lazer e Crescimento Local

As rotas de peregrinação interligam o turismo religioso e de lazer, favorecendo o bem-estar, o crescimento nas comunidades locais e a criação de políticas públicas. Azevedo (2020) menciona que essas rotas trazem vantagens espirituais, físicas e emocionais, incentivando hábitos saudáveis e uma maior conexão com a natureza, além de solidificarem as economias locais e motivarem políticas focadas em saúde e desenvolvimento comunitário.

Animitza et al. (2024) ressaltam que o turismo relacionado a essas rotas valoriza heranças culturais, promove união social e estimula o progresso econômico. De modo complementar, Alvarado-Sizzo e Mínguez (2023) afirmam que essas rotas podem ajudar a reduzir a migração, criando oportunidades de emprego e conservando costumes culturais.

Dentro do âmbito do desenvolvimento sustentável, Petrikovicova et al. (2024) ressaltam como as rotas incitam reflexões individuais e um sentimento de comunidade. Øian (2020) destaca que a interação entre os turistas religiosos e de lazer pode oferecer suporte a políticas públicas integradas, trazendo benefícios às comunidades locais.

Ademais, Krool et al. (2021) e Godosi & Picuno (2024) veem essas rotas como ferramentas para a preservação do patrimônio cultural e para o incentivo ao turismo sustentável, beneficiando tanto os visitantes quanto as comunidades locais. Lin et al. (2022) vinculam esse tipo de turismo a um aumento na confiança pública e à saúde coletiva, enquanto Zhagina & Pakhomova (2019) enfatizam sua aptidão para reduzir a sazonalidade e estabilizar as economias regionais.

Portanto, as rotas de peregrinação vão além do seu significado espiritual, trazendo efeitos econômicos, sociais e ambientais. Ao entrelaçar o turismo religioso e de lazer, essas rotas se estabelecem como meios para fortalecer o bem-estar das comunidades, promover um desenvolvimento sustentável e implementar políticas públicas inclusivas.



4.1.1.1 Pesquisas sobre Peregrinação

As razões que levam os peregrinos a fazer suas jornadas são diversas, incluindo a devoção religiosa e a busca por autoconhecimento e imersão cultural. Akhmedenov (2020) observa que a peregrinação combina elementos espirituais e seculares, promovendo crescimento pessoal, apreciação estética e ligação com a natureza e a cultura das regiões visitadas. Essa fusão enriquece a vivência ao mesclar fé e lazer.

Eventos como a festa de São Francisco, em Real de Catorce, no México, ilustram essa interação, que mistura práticas religiosas com atividades culturais e recreativas, como festivais comunitários (Alvarado-Sizzo & Mínguez, 2023). Animitza et al. (2024) afirmam que muitos peregrinos começam suas jornadas motivados por razões religiosas, mas também se envolvem com tradições locais e exploram paisagens naturais, ampliando os benefícios da vivência.

Azevedo (2020) nota que as rotas de peregrinação proporcionam vantagens físicas e reflexivas, funcionando como ambientes terapêuticos que unem espiritualidade e lazer. Atividades recreativas, como trilhas e apreciação do patrimônio cultural, atuam como catalisadores para experiências transformadoras (Krool et al., 2021; Leong et al., 2024).

Esses caminhos também incentivam a imersão na cultura e o vínculo social. Godosi e Picuno (2024) enfatizam que trajetos como o Caminho de Herculia atraem pessoas religiosas e aqueles que buscam experiências culturais, promovendo um ambiente acolhedor. Kříčková e Salašová acrescentam que essa união aumenta o apelo turístico e auxilia na conservação cultural e ambiental.

Liro (2021) e Øian (2020) alertam sobre a dificuldade de manter um equilíbrio entre o valor espiritual das peregrinações e sua crescente mercantilização. Manter a essência espiritual desses caminhos é fundamental para prevenir desentendimentos entre peregrinos com diferentes motivações.

A combinação de motivações religiosas e de lazer não só enriquece a vivência pessoal, mas também favorece o crescimento das comunidades locais, fortalecendo a relação entre cultura, espiritualidade e entretenimento.

4.1.1.2 Aspectos Experienciais da Peregrinação

A peregrinação é uma atividade que envolve várias dimensões, incluindo a espiritual, emocional, social e física. Nas análises, cinco elementos principais se destacam: a caminhada, os rituais, as interações sociais, o senso de comunidade e o bem-estar físico. Esses fatores interconectados proporcionam uma experiência completa e transformadora, favorecendo o bem-estar tanto individual quanto coletivo.

1. A Caminhada: A caminhada oferece um espaço para reflexão e desenvolvimento pessoal. De acordo com Alvarado-Sizzo & Mínguez (2023), Animitza et al. (2024) e Azevedo (2020), atravessar paisagens naturais ou históricas facilita a desconexão das atividades diárias, promove a resiliência e gera uma conexão profunda com o ambiente e a trajetória pessoal.



2. **Rituais:** A prática de atividades como meditação, oração e celebrações fortalece o vínculo com o sagrado e a fé, oferecendo renovação espiritual e uma reafirmação das crenças (Godosi & Picuno, 2024; Krool et al., 2021).
3. **Interações Sociais:** A interação entre os peregrinos solidifica relacionamentos, cria redes de suporte emocional e promove um sentimento de pertencimento, que alivia a solidão e enriquece a vivência comunitária (Leong et al., 2024; Lin et al., 2022).
4. **Senso de Comunidade:** A partilha de valores e objetivos fomenta a solidariedade e um sentimento de pertencimento, impactando de maneira duradoura a forma como os participantes percebem a si mesmos e sua conexão com o mundo (Petrikovicova et al., 2024; Liro, 2021).
5. **Bem-estar Físico:** Atividades físicas, como caminhar ou escalar, trazem benefícios tanto para a saúde física quanto mental, aliviando o estresse e melhorando o humor e a energia vital (Turaev et al., 2023; Vistad et al., 2020).

Esses aspectos demonstram que a peregrinação vai além da simples locomoção física, engajando corpo, mente e espírito. Essa vivência integral esclarece a crescente importância das peregrinações no turismo atual, impulsionando a sustentabilidade e estabelecendo conexões profundas com diversos elementos culturais, naturais e espirituais.

4.1.1.3 Turismo Religioso

O turismo religioso se define por viagens feitas com um intuito espiritual, envolvendo visitas a lugares sagrados, a participação em rituais e festivais religiosos, além de fomentar um senso de comunidade. Esta forma de turismo mescla elementos espirituais e culturais, frequentemente se cruzando com a prática da peregrinação (Alvarado-Sizzo & Mínguez, 2023; Azevedo, 2020; Godosi & Picuno, 2024; Leong et al., 2024; Liro, 2021; Vistad et al., 2020).

Características do Turismo Religioso:

1. **Motivação Espiritual:** Ao contrário do turismo tradicional, este é guiado por metas espirituais, como busca de iluminação ou devoção.
2. **Locais Sagrados e Importância Cultural:** Abrange visitas a templos, igrejas, santuários e outros lugares de relevância espiritual e histórica, que igualmente possuem um grande valor cultural.
3. **Rituais e Práticas:** Participar de rituais, que vão desde orações até festividades religiosas, enriquece a vivência e fortalece o vínculo com a fé (Godosi & Picuno, 2024).
4. **Comunidade e Interação Social:** Cria laços entre os envolvidos, incentivando o sentimento de pertencimento e apoio mútuo durante a experiência.



4.1.1.4 Conexão com a Peregrinação

A jornada de peregrinação, tanto no aspecto físico quanto espiritual, é um componente fundamental do turismo religioso, que implica visitar locais sagrados com um objetivo de devoção (Alvarado-Sizzo & Mínguez, 2023). Embora toda peregrinação possa ser classificada como turismo religioso, nem todo turismo religioso é necessariamente uma peregrinação (Leong et al., 2024; Liro, 2021; Godosi & Picuno, 2024). A peregrinação se destaca por estabelecer caminhos específicos e rituais direcionados à busca espiritual e à realização de promessas.

Gestão e Sustentabilidade: Os locais de turismo religioso enfrentam desafios para manter sua cultura e espiritualidade enquanto satisfazem as expectativas dos visitantes. Entre as várias abordagens de gestão estão:

- **Práticas Sustentáveis:** Ações que visam reduzir os impactos ambientais e honrar o significado espiritual dos lugares.
- **Envolvimento da Comunidade Local:** A participação da comunidade é essencial para assegurar que o desenvolvimento respeite os valores locais, promovendo a sustentabilidade (Leong et al., 2024; Liro, 2021).
- **Infraestrutura Adequada:** Desenvolvimento de instalações que atendam os turistas sem desrespeitar a santidade dos locais.
- **Educação e Conscientização:** Fomentar a compreensão dos visitantes sobre a importância cultural e espiritual dos lugares, a fim de mitigar comportamentos perturbadores (Godosi & Picuno, 2024; Vistad et al., 2020).

Equilíbrio entre Turismo e Espiritualidade: É crucial encontrar um equilíbrio entre a presença de turistas e a preservação da atmosfera espiritual dos locais, para que as atividades religiosas não sejam prejudicadas pela mercantilização do turismo (Azevedo, 2020).

O turismo religioso, com seu forte vínculo com a espiritualidade, o patrimônio cultural e as práticas comunitárias, requer uma gestão cuidadosa para manter sua autenticidade e assegurar a sustentabilidade dos destinos.

4.1.1.5 Turismo Recreativo: Elementos Recreativos das Rotas de Peregrinação

As trilhas de peregrinação proporcionam uma experiência valiosa que vai além do seu significado espiritual, oferecendo benefícios recreativos significativos aos peregrinos. Essas atividades abrangem dimensões físicas, mentais, emocionais e sociais, formando uma jornada completa que favorece o bem-estar e a satisfação nas atividades de lazer. Pesquisas ressaltam a importância da caminhada, da apreciação do ambiente natural e da imersão cultural para criar uma experiência rica e transformadora.



1. Caminhada: Vantagens para a Saúde Física e Mental: A caminhada, que é a principal atividade das trilhas de peregrinação, resulta em claros benefícios físicos, como a melhoria da saúde cardiovascular, o fortalecimento muscular e a elevação do condicionamento físico. Ademais, tem um impacto significativo na saúde mental, ajudando a reduzir o estresse e a ansiedade, além de proporcionar um equilíbrio emocional. O padrão repetitivo da caminhada também induz a um estado meditativo, auxiliando os peregrinos a encontrarem clareza mental e concentração (Animitsa et al., 2024; Azevedo, 2020).
2. Valorização da Natureza - Conexões com o Ecossistema Natural: Estar rodeado por cenários naturais, um aspecto vital das jornadas de peregrinação, proporciona serenidade e calma, que são cruciais para a saúde emocional. A interação com o meio ambiente diminui o estresse, melhora o estado de ânimo e incentiva a presença consciente, além de promover uma consciência ambiental mais profunda (Godosi & Picuno, 2024; Kříčková & Salašová, 2024).
3. Descoberta Cultural - Imersão nas Tradições Regionais: A imersão em culturas durante as viagens de peregrinação, incluindo o aprendizado sobre costumes locais, gastronomia, história e arquitetura, enriquece a vivência dos peregrinos. Além disso, as relações com outros viajantes e com as comunidades locais fortalecem laços sociais, criando redes de suporte emocional e estimulando a troca de narrativas que enriquecem a jornada (Lin et al., 2022; Leong et al., 2024).
4. Aportes ao Bem-Estar e Gratificação no Lazer: Os elementos recreativos das rotas de peregrinação não atendem apenas a saúde física, mas também ao bem-estar mental e emocional. A atividade de caminhar e a imersão na natureza favorecem a diminuição do estresse, promovendo relaxamento e revitalização, oferecendo um respiro das exigências diárias. Estas atividades também encorajam o desenvolvimento pessoal e a descoberta interior, aumentando a satisfação nas experiências de lazer (Turaev et al., 2023; Øian, 2021).

Em síntese, as rotas de peregrinação proporcionam uma vivência rica em múltiplos aspectos que se estendem além do espiritual, trazendo contribuições recreativas significativas para a saúde física e mental. A caminhada, a valorização da natureza e a imersão cultural são essenciais para o bem-estar integral dos peregrinos, enriquecendo a experiência de peregrinação e transformando-a em uma jornada de autodescoberta e desenvolvimento pessoal.

4.1.2 Princípios do Turismo Sustentável e Sua Aplicação nas Rotas de Peregrinação

Os fundamentos do turismo sustentável são cruciais para assegurar que as rotas de peregrinação sejam administradas de maneira a manter seus valores culturais, sociais e ambientais, enquanto proporcionam vantagens econômicas para as comunidades locais. Vários estudos enfatizam a necessidade



de incorporar práticas sustentáveis no desenvolvimento e na administração dessas rotas. Os princípios fundamentais do turismo sustentável, conforme a análise de diversos estudiosos, incluem a sustentabilidade ambiental, social e econômica.

Sustentabilidade Ambiental: A sustentabilidade ambiental é uma diretriz fundamental no turismo sustentável, particularmente em rotas de peregrinação que frequentemente cruzam áreas ecologicamente delicadas. As recomendações incluem a preservação dos recursos naturais, a proteção das paisagens naturais, o uso responsável da água e a gestão adequada dos resíduos. Diferentes autores, como Alvarado-Sizzo e Mínguez (2023) e Lin et al. (2022), ressaltam que manter a biodiversidade deve ser uma prioridade, focando na flora e fauna locais. Além disso, é vital o uso de transportes ecológicos e materiais sustentáveis para a infraestrutura turística. A gestão ambiental também abrange ações como a conservação das rotas e a imposição de limites no número de visitantes para prevenir erosão e outros danos ao meio ambiente, conforme salientado por Leong et al. (2024) e Øian (2021).

Sustentabilidade Social: A sustentabilidade social representa outra faceta essencial do turismo sustentável nas rotas de peregrinação. A participação da comunidade local no planejamento e na administração das rotas é fundamental, como observado por Alvarado-Sizzo e Mínguez (2023), Leong et al. (2024) e Liro (2021). A participação engajada das comunidades assegura que suas necessidades e valores sejam levados em consideração, fomentando o orgulho local e a aceitação do turismo. Também é importante incentivar a preservação cultural, como indicam Leong et al. (2024) e Lin et al. (2022), promovendo o respeito pelas tradições locais e permitindo que os peregrinos se conectem autenticamente com as culturas ao longo das rotas.

Sustentabilidade Econômica: A sustentabilidade econômica busca garantir que os benefícios gerados pelo turismo sejam repartidos de maneira justa, permitindo que as economias locais se beneficiem desse setor. Pesquisadores como Alvarado-Sizzo e Mínguez (2023) e Leong et al. (2024) apontam a importância de apoiar estabelecimentos locais, incluindo hospedagens, restaurantes e lojas de artesanato, promovendo a criação de empregos e impulsionando o crescimento econômico nas regiões de peregrinação. A distribuição equitativa dos benefícios é uma questão central para evitar que os lucros do turismo sejam concentrados apenas em investidores externos ou grandes corporações, o que pode resultar em desigualdades econômicas. Ademais, o turismo sustentável também deve contribuir para diversificar as fontes de renda, reduzindo a dependência de um único setor, como destacado por Lin et al. (2022).

4.1.2.1 Educação e Conscientização

A educação e a conscientização são elementos essenciais para a implementação do turismo sustentável nas rotas de peregrinação. De acordo com Leong et al. (2024) e Liro (2021), é crucial informar tanto os visitantes quanto os habitantes locais sobre a relevância da proteção ambiental e da valorização



cultural, incentivando hábitos responsáveis. Isso pode ser realizado através de iniciativas educativas que motivem os peregrinos a adotar ações sustentáveis e a apoiar a conservação dos recursos naturais e culturais.

Em resumo, a adoção dos princípios do turismo sustentável nas rotas de peregrinação é vital para assegurar que esses locais continuem a ser valorizados pelas gerações futuras. A combinação de práticas de gestão ambiental, o envolvimento das comunidades locais, a conservação cultural e a viabilidade econômica pode ser eficaz para reduzir os efeitos negativos do turismo, enquanto promove vantagens sociais e econômicas para as populações locais. Por meio de uma abordagem abrangente, as rotas de peregrinação podem ser administradas respeitando e protegendo tanto o meio ambiente quanto as culturas locais, ao mesmo tempo que proporcionam benefícios sustentáveis para todos os participantes.

4.1.2.2 Efeitos ambientais, sociais e econômicos do crescimento do turismo em destinos de peregrinação

O turismo em locais de peregrinação pode trazer vantagens econômicas e culturais, mas também pode resultar em danos ao meio ambiente, conflitos sociais e desigualdade econômica. A exploração excessiva dos recursos naturais e a comercialização das tradições locais são algumas das consequências adversas. O quadro 1 ilustra os impactos positivos e negativos que o Turismo de Peregrinação pode provocar nas comunidades que o acolhem.

Quadro 1 – Possíveis impactos ambientais, sociais e econômicos

Impactos	Ambientais	Sociais	Econômicos
	<p>Conservação e Preservação: O turismo sustentável apoia a conservação de paisagens, vida selvagem e patrimônios históricos, promovendo a gestão de recursos naturais e incentivando a conscientização ambiental e comportamentos responsáveis de turistas e comunidades.</p>	<p>Intercâmbio Cultural e Coesão Social: O turismo de peregrinação favorece o intercâmbio cultural, reforça o orgulho comunitário, promove a preservação cultural e fortalece a identidade e o senso de pertencimento por meio do engajamento das comunidades locais.</p>	<p>Geração de Empregos e Desenvolvimento Local: O turismo gera empregos, diversifica a economia local e cria novas fontes de renda em setores como hospitalidade, transporte e comércio, impulsionando o desenvolvimento econômico. Melhoria da Infraestrutura: O investimento em infraestrutura para o turismo melhora o acesso e a qualidade dos serviços, beneficiando tanto peregrinos quanto moradores locais.</p>
Negativos	<p>Degradação Ambiental: O aumento do tráfego de peregrinos pode causar degradação ambiental, como erosão do solo, destruição de habitats e poluição, incluindo resíduos e contaminação da água.</p> <p>Esgotamento de Recursos: O aumento do turismo pode sobrecarregar recursos naturais essenciais, como água e energia, especialmente em áreas com infraestrutura limitada ou ecossistemas frágeis.</p>	<p>Mercantilização Cultural: O aumento do turismo pode resultar na mercantilização cultural, alterando tradições locais para atender às expectativas dos turistas e prejudicando a autenticidade da experiência de peregrinação.</p> <p>Deslocamento e Tensões Sociais: Pode causar deslocamento de comunidades locais, aumentar os preços imobiliários e gerar tensões sociais, especialmente quando os benefícios não são percebidos pelas populações residentes.</p>	<p>Vulnerabilidade à Sazonalidade: O TP pode ser vulnerável à sazonalidade, gerando instabilidade econômica para as empresas locais devido às variações no número de turistas ao longo do ano.</p> <p>Desigualdade Econômica: O turismo pode gerar desigualdade econômica, com grandes corporações dominando o mercado e deixando poucas vantagens para pequenas empresas locais e comunidades residentes.</p>

O avanço do turismo em locais de peregrinação, apesar de proporcionar diversos benefícios sociais, econômicos e ambientais, também traz desafios consideráveis. A implementação de princípios de turismo sustentável é crucial para minimizar os efeitos adversos e ampliar os benefícios para os ecossistemas e para as comunidades locais. A administração atenta e o planejamento eficaz são essenciais para assegurar que o turismo de peregrinação proporcione uma vivência gratificante e sustentável para todos os participantes.

4.1.3 Desenvolvimento Local e Políticas Públicas

O turismo de peregrinação proporciona diversas vantagens econômicas às comunidades locais, atuando como um impulsionador significativo para o progresso econômico da região. A criação de empregos diretos e indiretos, além da arrecadação de receitas por meio de tributos e investimentos, são elementos fundamentais deste processo. Políticas públicas bem elaboradas podem potencializar essas vantagens, promovendo o desenvolvimento de infraestrutura e garantindo a viabilidade econômica e ambiental do



turismo.

Criação de Empregos: O turismo de peregrinação gera vagas de trabalho diretas em áreas como hospedagem, transporte e comércio, e oportunidades indiretas em setores como agricultura, construção e serviços. Políticas públicas podem apoiar iniciativas de capacitação para desenvolver a força de trabalho local, assegurando que os residentes possam tirar proveito dessas oportunidades de maneira eficaz (ALVARADO-SIZZO & MÍNGUEZ, 2023; ANIMITSA et al., 2024; AZEVEDO, 2020; PETRIKOVICOVA et al., 2024).

Geração de Receita: O interesse pelo turismo de peregrinação aumenta a arrecadação de impostos, incluindo tributos sobre acomodações em hotéis e taxas de visita a lugares sagrados, que podem ser reinvestidos em serviços comunitários e em infraestrutura. Ademais, o turismo atrai investimentos de setores público e privado, ajudando na construção de instalações turísticas e na melhoria da qualidade de vida local (ALVARADO-SIZZO & MÍNGUEZ, 2023; TAKADA, 2024).

Desenvolvimento de Infraestrutura: O aumento do turismo de peregrinação traz benefícios para as redes de transporte e para os serviços públicos, como estradas, transporte público, centros de informação e áreas de lazer. Políticas públicas podem priorizar intervenções nessas áreas, garantindo o bem-estar tanto de visitantes quanto de residentes. A ênfase na infraestrutura ecológica, como alojamentos sustentáveis e fontes de energia renováveis, também pode proporcionar benefícios duradouros para a comunidade (AZEVEDO, 2020; PETRIKOVICOVA et al., 2024).

Engajamento da Comunidade: A participação ativa das comunidades locais no planejamento e na definição de estratégias relacionadas ao turismo é vital para assegurar que suas demandas sejam atendidas e que o desenvolvimento ocorra de maneira sustentável. Políticas públicas que fomentem o envolvimento comunitário podem incentivar práticas turísticas mais responsáveis, além de preservar e valorizar o patrimônio cultural local (ANIMITSA et al., 2024; PETRIKOVICOVA et al., 2024; TAKADA, 2024).

Práticas Ecológicas e Promoção: Para assegurar que os resultados do turismo de peregrinação sejam distribuídos de maneira justa e que o meio ambiente seja protegido, é essencial a adoção de políticas públicas que incentivem o turismo sustentável. A promoção de destinos e a divulgação de eventos culturais têm uma função vital, atraindo um número maior de visitantes e evidenciando a relevância cultural e espiritual desses lugares (ALVARADO-SIZZO & MÍNGUEZ, 2023; AZEVEDO, 2020; TAKADA, 2024).

Em resumo, uma estratégia integrada e bem planejada para as políticas públicas, que se concentre na criação de postos de trabalho, no aumento da receita, no aprimoramento da infraestrutura, na participação comunitária e em práticas ecológicas, pode converter o turismo de peregrinação em um impulsionador do desenvolvimento econômico local, valorizando a cultura e valorizando o meio ambiente (ALVARADO-SIZZO & MÍNGUEZ, 2023; ANIMITSA et al., 2024; PETRIKOVICOVA et al., 2024).



4.1.4 Desafios e Oportunidades para Equilibrar as Necessidades das Comunidades Locais, Peregrinos e o Meio Ambiente

O turismo voltado para a peregrinação traz tanto vantagens econômicas quanto culturais, mas também impõe dificuldades em manter um equilíbrio entre as exigências de peregrinos, locais e do meio ambiente. Abaixo, são apresentados os principais desafios e oportunidades.

4.1.4.1 Desafios

1. **Overturismo:** A afluência excessiva de turistas pode sobrecarregar os recursos disponíveis, prejudicando a qualidade de vida dos residentes e a experiência dos peregrinos (LIN et al., 2022; LIRO, 2021).
2. **Erosão Cultural:** O turismo pode promover a mercantilização de tradições locais, o que diminui seu valor cultural e espiritual (TURAEV et al., 2023; ALVARADO & MÍNGUEZ, 2023).
3. **Degradação Ambiental:** O aumento no número de visitantes pode resultar em danos ao meio ambiente, como a destruição de ecossistemas e poluentes (LIRO, 2021; TURAEV et al., 2023).
4. **Disparidades Econômicas:** Os lucros gerados pelo turismo nem sempre são redistribuídos de maneira justa, favorecendo grandes corporações em detrimento dos pequenos negócios locais (LIN et al., 2022; ALVARADO & MÍNGUEZ, 2023).
5. **Tensão na Infraestrutura:** A infraestrutura pode ser excessivamente pressionada, afetando a segurança e a qualidade dos serviços disponíveis (ALVARADO & MÍNGUEZ, 2023).

4.1.4.2 Oportunidades

1. **Práticas de Turismo Sustentável:** Modalidades como ecoturismo e uma gestão eficaz de resíduos podem reduzir os impactos ao meio ambiente e promover a sustentabilidade (LIN et al., 2022; LIRO, 2021).
2. **Engajamento da Comunidade:** A inclusão de moradores no planejamento turístico resulta em benefícios econômicos mais equitativos e fortalece o empoderamento local (TURAEV et al., 2023; ALVARADO & MÍNGUEZ, 2023).
3. **Preservação Cultural:** O turismo pode viabilizar projetos de restauração e aumentar a consciência sobre a importância cultural (LIN et al., 2022; ALVARADO & MÍNGUEZ, 2023).
4. **Diversificação Econômica:** A promoção de negócios locais, como artesanato e serviços turísticos, gera novas oportunidades de renda e cria maior resiliência na economia (TURAEV et al., 2023).
5. **Desenvolvimento de Infraestrutura:** O crescimento do turismo pode justificar melhorias em transporte e saneamento, elevando a qualidade de vida (LIRO, 2021; ALVARADO & MÍNGUEZ, 2023). Embora existam obstáculos como overtourismo e degradações culturais e ambientais, o



turismo de peregrinação também abre portas para possibilidades de sustentabilidade, conservação cultural e progresso econômico. O fundamental reside em desenvolver políticas públicas que priorizem a sustentabilidade e o envolvimento das comunidades.

4.1.4.3 As Dimensões do Bem-Estar Individual Impactadas pelas Experiências de Peregrinação

A prática da peregrinação apresenta uma perspectiva integrada sobre o bem-estar pessoal, influenciando aspectos físicos, emocionais, psicológicos e espirituais. Pesquisas mostram que essa experiência pode gerar transformações positivas na vida dos peregrinos, ajudando a alcançar um equilíbrio entre corpo, mente e espírito.

Bem-Estar Físico: A peregrinação implica em atividades físicas vigorosas, como caminhadas, que contribuem para melhorar a condição física, resistência e saúde cardiovascular. A prática de caminhadas em ambientes naturais também diminui o estresse e otimiza a função do sistema imunológico (LIRO, 2021; PETRIKOVICOVA et al., 2024; ALVARADO-SIZZO & MÍNGUEZ, 2023).

Bem-Estar Emocional: Esta atividade oferece alívio para o estresse e proporciona um intervalo das atividades cotidianas, com muitos caminhantes expressando felicidade e contentamento ao alcançar seus destinos. Além disso, os laços emocionais formados com outros peregrinos fortalecem a sensação de pertencimento e identidade (AZEVEDO, 2020; LIRO, 2021).

Bem-Estar Psicológico: Os atos de peregrinação criam ocasiões para a reflexão interna, o autoconhecimento e o desenvolvimento pessoal, o que eleva a autoconsciência e a capacidade de lidar com emoções e desafios psicológicos (PETRIKOVICOVA et al., 2024; VISTAD et al., 2020; AZEVEDO, 2020).

Bem-Estar Espiritual: A prática da peregrinação aprofunda a ligação com crenças religiosas ou espirituais, oferecendo um sentido renovado de transcendência e propósito, além de fomentar uma paz interior (LIRO, 2021; PETRIKOVICOVA et al., 2024; VISTAD et al., 2020).

Em síntese, as peregrinações afetam o bem-estar de maneiras diversas, reunindo vantagens físicas, emocionais, psicológicas e espirituais, proporcionando uma vivência transformadora que transcende a religiosidade, fomentando harmonia e conexões humanas e espirituais.

4.1.4.4 As Dimensões do Bem-Estar Comunitário Influenciadas pelas Vivências de Peregrinação

Os caminhos de peregrinação servem como um elemento crucial para fortalecer as comunidades locais, proporcionando vantagens sociais, culturais e econômicas.

Coesão Social: Esses caminhos incentivam a participação da comunidade, cultivando um sentimento de pertencimento e identidade comum. A conservação das trilhas frequentemente necessita do esforço conjunto, e a interação entre peregrinos e residentes favorece o intercâmbio cultural, consolidando redes sociais e estimulando o diálogo entre diferentes culturas (Azevedo, 2020; Animitsa, 2024; Vistad et al.,



2020).

Preservação Cultural: Os caminhos valorizam o patrimônio cultural, promovendo a revitalização de práticas tradicionais e a preservação de marcos históricos. Também desempenham uma função educativa, sensibilizando os peregrinos sobre a herança local e reforçando o orgulho das comunidades (Turaev et al., 2023; Azevedo, 2020; Animitsa, 2024).

Desenvolvimento Econômico: O turismo relacionado à peregrinação cria empregos e favorece comércios locais, como restaurantes e feiras de artesanato. Além disso, o aprimoramento das rotas pode beneficiar a infraestrutura, incluindo estradas e sinalização, ajudando tanto peregrinos quanto residentes. O fortalecimento da economia local e a diversificação das atividades aumentam a resiliência das comunidades (Akhmedenov, 2020; Azevedo, 2020; Vistad et al., 2020; Turaev et al., 2023).

Esses caminhos promovem mudanças coletivas nas comunidades, impulsionando a coesão social, a preservação cultural e o desenvolvimento econômico. Para otimizar esses benefícios, um planejamento estratégico e a colaboração entre as partes interessadas é essencial (Liro, 2021; Animitsa, 2024).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os caminhos de peregrinação se destacam como espaços diversos que vão além da busca espiritual, oferecendo uma rica variedade de vivências que promovem o bem-estar físico, mental e social dos peregrinos. A investigação das cinco dimensões centrais — a jornada, os rituais, as interações sociais, o sentimento de comunidade e o bem-estar físico — ilustra como essas vivências estão interconectadas, criando um ambiente propício à autodescoberta e ao desenvolvimento pessoal. Além disso, as peregrinações desempenham um papel significativo no fortalecimento das ligações culturais e sociais, contribuindo para a coesão das comunidades locais e a proteção de tradições.

À medida que o turismo de peregrinação se desenvolve, é crucial que as políticas públicas e os projetos de desenvolvimento local reconheçam e integrem esses fatores, promovendo a sustentabilidade e a inclusão. Investir em infraestrutura e serviços que atendam tanto peregrinos quanto as comunidades locais pode reduzir a sazonalidade do turismo e garantir que as vantagens econômicas e sociais sejam distribuídas de forma equitativa. Dessa forma, os caminhos de peregrinação não apenas aprimoram a vida dos indivíduos, mas também fortalecem o tecido social e cultural das regiões que percorrem, constituindo uma jornada valiosa para o desenvolvimento pessoal e comunitário. Esta conclusão ressalta a relevância das rotas de peregrinação tanto para os indivíduos quanto para as coletividades.



REFERÊNCIAS

- AKHMEDENOV, Kazhmurat M. Assessment of the prospects of springs in Western Kazakhstan for use in religious tourism. *Geo Journal of Tourism and Geosites*, v. 31, n. 3, p. 958-965, 2020.
- ALMEIDA, L. L. S.; ENOQUE, A. G.; OLIVEIRA JÚNIOR, A. Turismo religioso como fonte de desenvolvimento local: um estudo acerca da produção do espaço urbano a partir da prática turística religiosa. *Marketing & Tourism Review*, ago.-dez. 2019, v. 4, n. 2 [em linha].
- ALVARADO-SIZZO, Iliá; MÍNGUEZ, Carmen. From religious tourism to nostalgic pilgrimages. Reflections from Mexico. *Journal of Tourism and Cultural Change*, v. 21, n. 4, p. 451-468, 2023.
- ANIMITSA, Evgeny G.; NOVIKOVA, Natalya V.; CHERNYSHEV, Konstantin V. Guiding a Russian region's development under the moral paradigm: A case of the Republic of Crimea. *Upravlenets*, v. 15, n. 1, p. 35-54, 2024.
- AZEVEDO, António. A New Theoretical Framework for Therapeutic Landscapes: Coastal (Blue), Forest (Green), Spiritual "Power Spots"(Gold) and Wilderness (Dark/White). *Journal of Spatial and Organizational Dynamics*, v. 8, n. 1, p. 29-51, 2020.
- BOTELHO, Louise Lira Roedel; DE ALMEIDA CUNHA, Cristiano Castro; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.
- GODOSI, Z.; PICUNO, P. The requalification of ancient roads for public recreation. In: *Proceedings of the 15th Conference on: "Public recreation and landscape protection: with environment hand in hand!"*. Vol. 1, p. 338-342. Jitka Fialová, 2024.
- KŘÍČKOVÁ, Kristýna; SALAŠOVÁ, Alena. The Future of Designed Landscapes in the National Park. Department of Landscape Planning, Faculty of Horticulture, Mendel University in Brno, Valtická 337, 691 44 Lednice, Czech Republic.
- KROOL, V. P.; VDOVICHEN, A. A.; HYSHCHUK, R. M.; DOBYNDA, I. P. Sacral Heritage of the Carpathian Region and Management of its Resource Component in Tourism Activity. *Journal of Geology, Geography and Geoecology*, v. 30, n. 1, p. 65-77, 2021.
- LEONG, A. M. W.; LIN, Z. C.; ZHOU, Y.; WONG, I. A. Healing the mind and soul through meditation pilgrimage: Understanding recreation specialization, attention restoration, and emotion regulation. *Tourism Management Perspectives*, v. 50, p. 101202, 2024.
- LIN, H. H.; LIN, T. Y.; HSU, C. W.; CHEN, C. H.; LI, Q. Y.; WU, P. H. Moderating effects of religious tourism activities on environmental risk, leisure satisfaction, physical and mental health and well-being among the elderly in the context of COVID-19. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 21, p. 14419, 2022.
- LIRO, Justyna. Visitors' motivations and behaviours at pilgrimage centres: Push and pull perspectives. *Journal of Heritage Tourism*, v. 16, n. 1, p. 79-99, 2021.
- PETRIKOVICOVA, L.; GREZO, H.; PETROVIC, F.; JUDAK, V.; MATURKANIC, P. Pilgrimage tourism as one of the tools of regional development. *Missiologica*, v. 18, n. 1, 2024.



SNYDER, Hannah. Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. *Journal of Business Research*, v. 104, p. 333-339, 2019.

TAKADA, Kaori. Jet age Militourism in Hawai'i and Okinawa during the Vietnam War. *The Journal of Transport History*, p. 00225266241291934, 2024.

TURAEV, K.; FEDORKO, V.; KURBANOV, S.; TURAEVA, Z.; OTEULIEV, M. Opportunities for the development of cross-border pilgrimage tourism in Central Asia. *Geo Journal of Tourism and Geosites*, v. 48, p. 774-781, 2023.

VISTAD, O. I.; ØIAN, H.; WILLIAMS, D. R.; STOKOWSKI, P. Long-distance hikers and their inner journeys: On motives and pilgrimage to Nidaros, Norway. *Journal of Outdoor Recreation and Tourism*, v. 31, p. 100326, 2020.

ZHAGINA, S.; PAKHOMOVA, O. The analysis of seasonality of tourist services in the European North of Russia. In: *IOP Conference Series: Earth and Environmental Science*. IOP Publishing, 2019. p. 012040.

ØIAN, Hogne. Pilgrim routes as contested spaces in Norway. In: *Pilgrimage beyond the Officially Sacred*. Routledge, 2020. p. 62-81.